



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

IV Encontro de Estudantes de Doutoramento em Ambiente e Agricultura
IV PhD Students Meeting in Environment and Agriculture

11 e 12 de novembro | 11th and 12th November 2019

THE PROPAGATION OF INVASIVE SPECIES AS A CONSEQUENCE OF RURAL FIRES: A CASE STUDY IN CASAL DO REI (SEIA)

Nunes, L.J.R. ^{1,*}, Raposo, M. ¹, Meireles, C.I.R. ¹, Gomes, C.J.P. ^{1,2}, Ribeiro N.M.C.A. ^{1,3}

¹ ICAAM - Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas, Universidade de Évora, Évora, Portugal

² Departamento da Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Universidade de Évora, Évora, Portugal

³ Departamento de Fitotecnia, Universidade de Évora, Évora, Portugal

* e-mail: d39529@alunos.uevora.pt



Beneficiário Coordenador

Beneficiários Associados:



A preservar as Relíquias da Laurissilva Continental



RESUMO



A preservar as Relíquias da
Laurissilva Continental



A Rede Natura 2000 resulta da aplicação da Diretiva 79/409/CEE, de 2 de Abril de 1979 (Diretiva Aves), revogada pela Diretiva 2009/147/CE, de 30 de Novembro, e da Diretiva 92/43/CEE (Diretiva Habitats), tem como objetivo a conservação e a preservação das espécies e dos habitats da União Europeia, tal como definido na Convenção sobre Diversidade Biológica, aprovada na Cimeira da Terra do Rio de Janeiro, em 1992. Em Portugal continental, a rede é constituída por 42 Zonas de Proteção Especial e 62 Sítios de Interesse Comunitário [1].

O Parque Natural da Serra da Estrela foi classificado pelo Decreto-Lei n.º 557/76, de 16 de Julho, e pelo Decreto Regulamentar n.º 50/97, de 20 de Novembro. Foi incluída grande parte da sua extensão na Rede Natura 2000 pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/00, de 5 de Julho, por incluir um conjunto diversificado de habitats com particular interesse para a conservação da biodiversidade [2].

Apesar desta proteção imposta à força da lei, este espaço natural sofre alterações e pressões, principalmente devido aos efeitos da presença humana, mas também devido aos efeitos cada vez mais presentes das alterações climáticas e dos seus impactes sobre o espaço natural, como é o caso da recorrência dos fogos rurais e da dispersão de espécies florestais invasoras, como as acácias [3].

O presente trabalho trata da avaliação do potencial invasor de espécies florestais e da sua relação com a ocorrência de fogos rurais, como consequência dos impactes causados pelas alterações climáticas no desenvolvimento florestal. Para esta avaliação foi selecionada uma zona dentro do Parque Natural da Serra da Estrela, no lugar de Casal do Rei, concelho de Seia, onde foi analisada a ocorrência de fogos rurais e o desenvolvimento do coberto florestal a partir destas ocorrências, com destaque para a espécie *Acacia dealbata* Link. por ser a espécie invasora mais comum e a que está a ocupar maior extensão.

Referências bibliográficas

- [1] J. A. Macedo-Sousa, A. M. Soares, and J. V. Tarazona, "A conceptual model for assessing risks in a Mediterranean Natura 2000 Network site," *Science of the Total Environment*, vol. 407, no. 3, pp. 1224-1231, 2009.
- [2] J. M. Grosso-Silva, "OF SERRA DA ESTRELA NATURAL PARK (PORTUGAL)," *Boletín Sociedad Entomológica Aragonesa*, vol. 1, no. 36, pp. 185-193, 2005.
- [3] L. J. Nunes, C. I. Meireles, C. J. Pinto Gomes, and N. Almeida Ribeiro, "The Evolution of Climate Changes in Portugal: Determination of Trend Series and Its Impact on Forest Development," *Climate*, vol. 7, no. 6, p. 78, 2019.

1. INTRODUÇÃO

INÍCIO

"Só pode ser posto" o incêndio que invade aldeias na serra

joão fonseca

22 Julho 2005 — 00:00



"Só pode ser fogo posto." As chamas aparecem "onde e quando menos se espera". Os bombeiros ainda "estão a apagar um e logo aparece outro", longe ou perto das povoações, à beira da estrada ou nos sítios mais inacessíveis. Mas sempre onde há mato e floresta densa. É assim, desde quarta-feira, na área em que a serra da Estrela se divide pelos concelhos de Seia e Oliveira do Hospital e, ontem, alastrou, em sentidos opostos, a terras dos municípios da Covilhã e de Arganil (este já na serra do Açor).

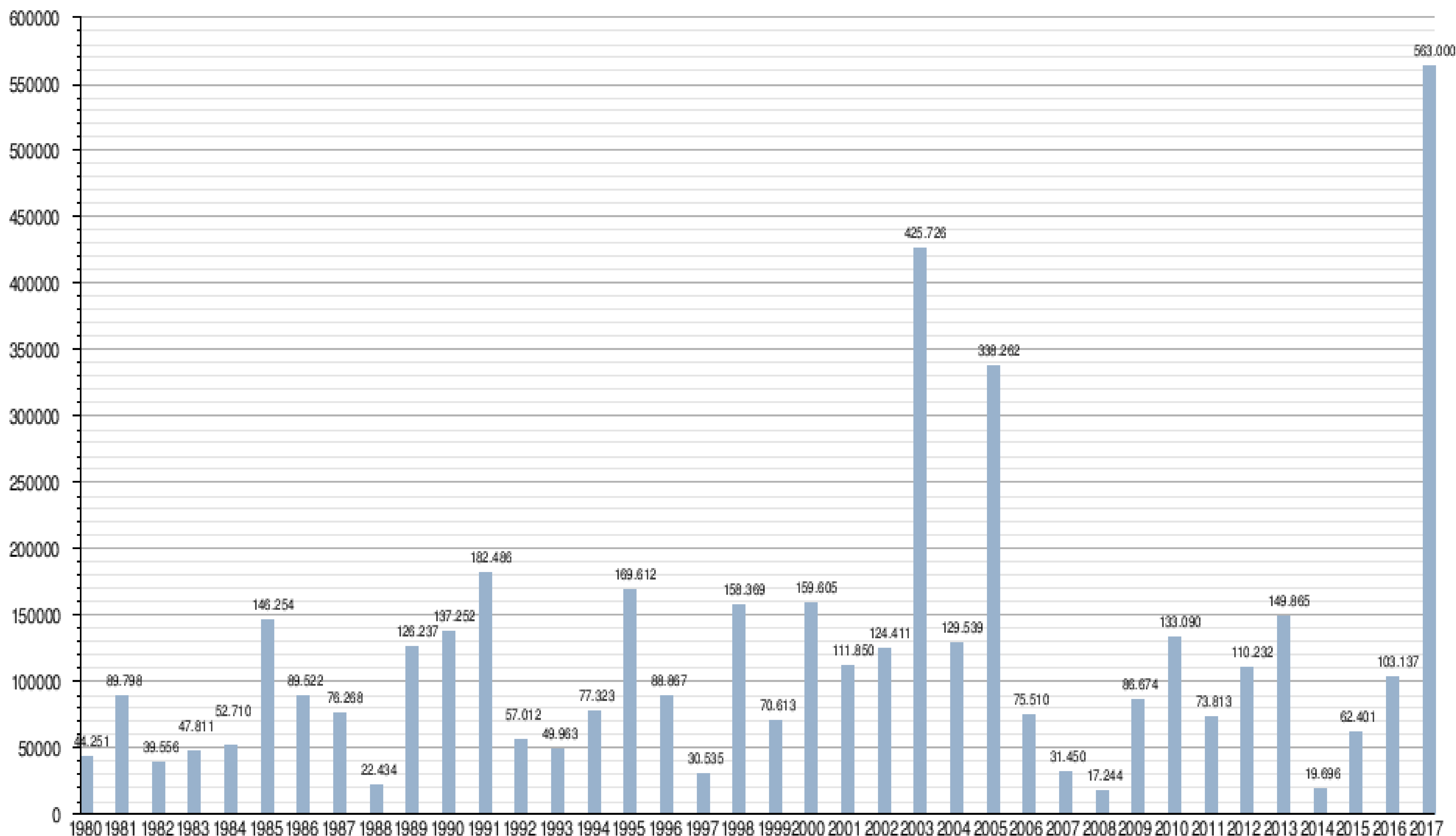
"Este inferno parece não ter fim." Sentada à sombra da Capela da Rainha da Paz, Maria Lúcia passa os olhos pelos montes e vales que rodeiam Muro, uma das aldeias da freguesia de Vide (Seia), parcialmente evacuada na véspera. Colunas de espesso fumo continuam a subir no céu pesado e negro, a "floresta maravilhosa que aqui havia" ficou "toda queimadinha".

Morreram milhares e milhares de pinheiros, eucaliptos, carvalhos e castanheiros, mas também oliveiras, videiras, hortas, "enfim, tudo". Salvaram-se as casas, "mas por pouco", sublinha Joaquim Freire, 75 anos, que andara, até instantes antes, a ajudar os bombeiros, mas eles mandaram-no embora. "Aquilo está muito perigoso", explica, apontando no sentido da aldeia vizinha de Casal do Rei.

1. INTRODUÇÃO



A preservar as Relíquias da Laurissilva Continental



Os dados foram recolhidos dos RELATÓRIOS ANUAIS DE ÁREAS ARDIDAS E OCORRÊNCIAS relativos a cada ano e editados pela Autoridade Florestal Nacional - <https://web.archive.org/web/20120725081906/http://www.afn.pt/>

2. ENQUADRAMENTO



2. ENQUADRAMENTO



2. ENQUADRAMENTO



2. ENQUADRAMENTO



Habitat 5230* pt2 – Azereirais de *Prunus lusitanica* L.

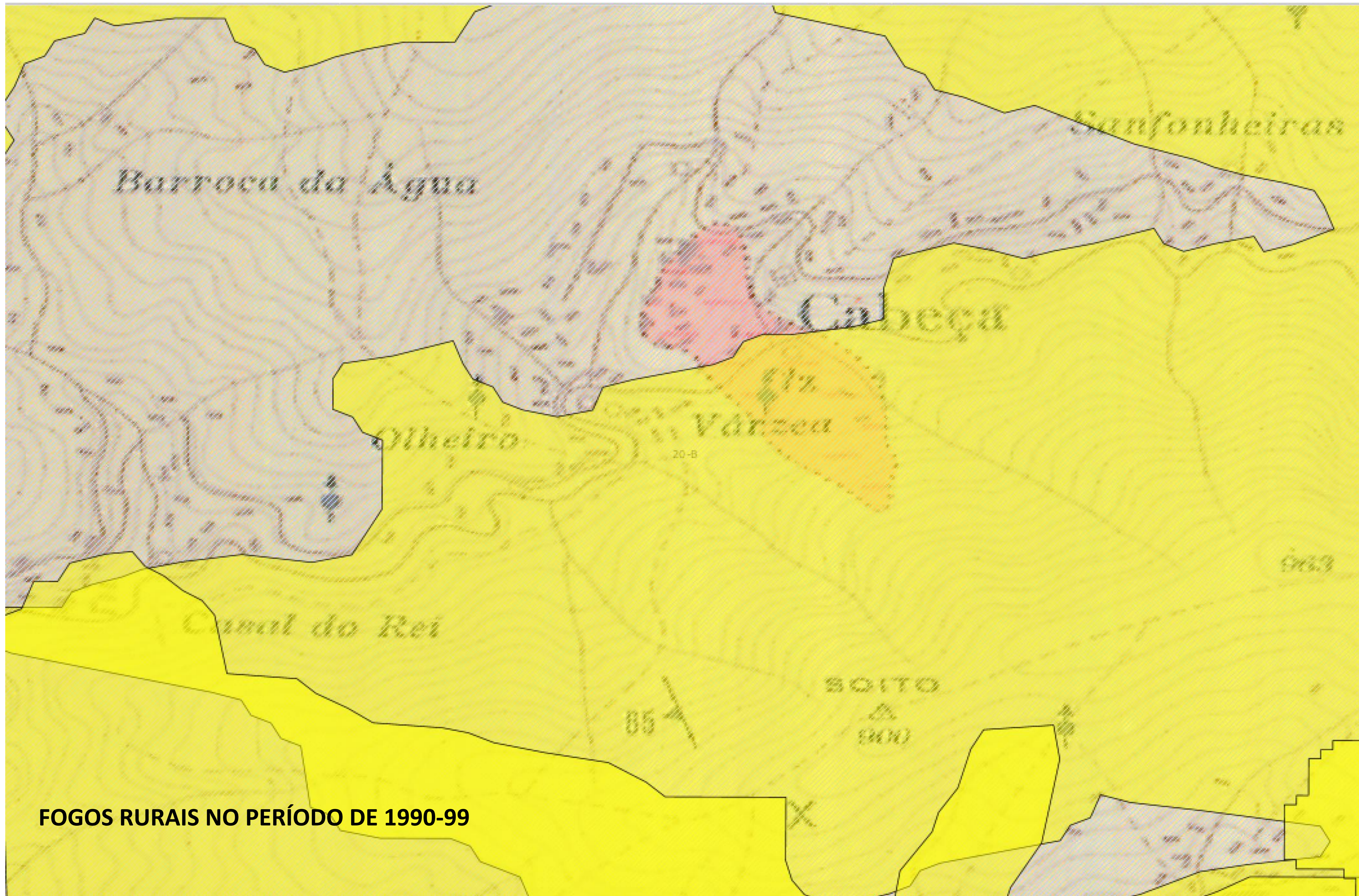
3. OBJECTIVOS

O presente trabalho trata da avaliação do potencial invasor de espécies florestais e da sua relação com a ocorrência de fogos rurais, como consequência dos impactes causados pelas alterações climáticas no desenvolvimento florestal.

Para esta avaliação foi selecionada uma zona dentro do Parque Natural da Serra da Estrela, no lugar de Casal do Rei, concelho de Seia, onde foi analisada a ocorrência de fogos rurais e o desenvolvimento do coberto florestal a partir destas ocorrências, com destaque para a espécie *Acacia dealbata* Link. por ser a espécie invasora mais comum e a que está a ocupar maior extensão.

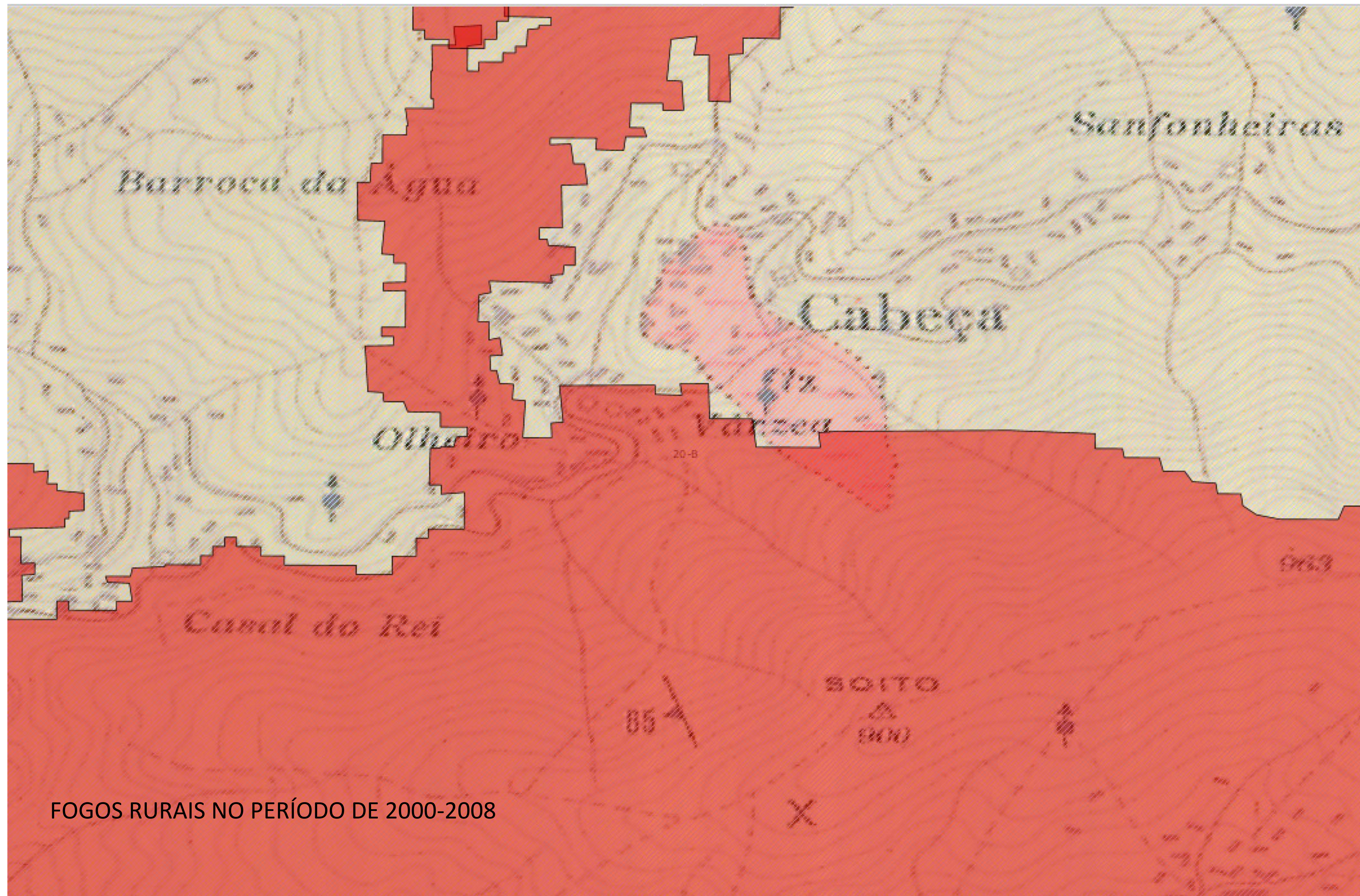


4. FOGOS RURAIS E O APARECIMENTO DE ESPÉCIES INVASORAS NO LOCAL DE ESTUDO



FOGOS RURAIS NO PERÍODO DE 1990-99

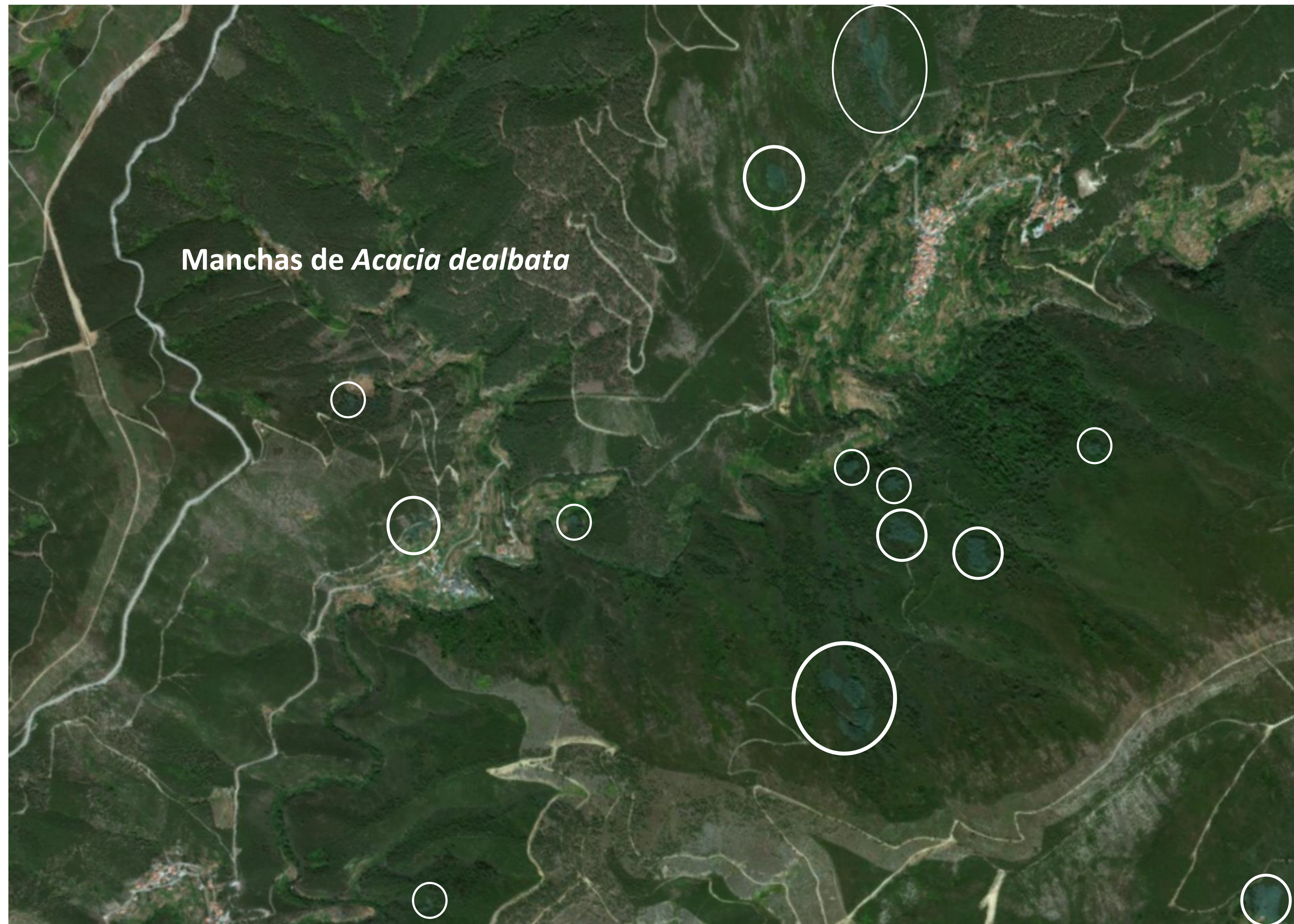
4. FOGOS RURAIS E O APARECIMENTO DE ESPÉCIES INVASORAS NO LOCAL DE ESTUDO



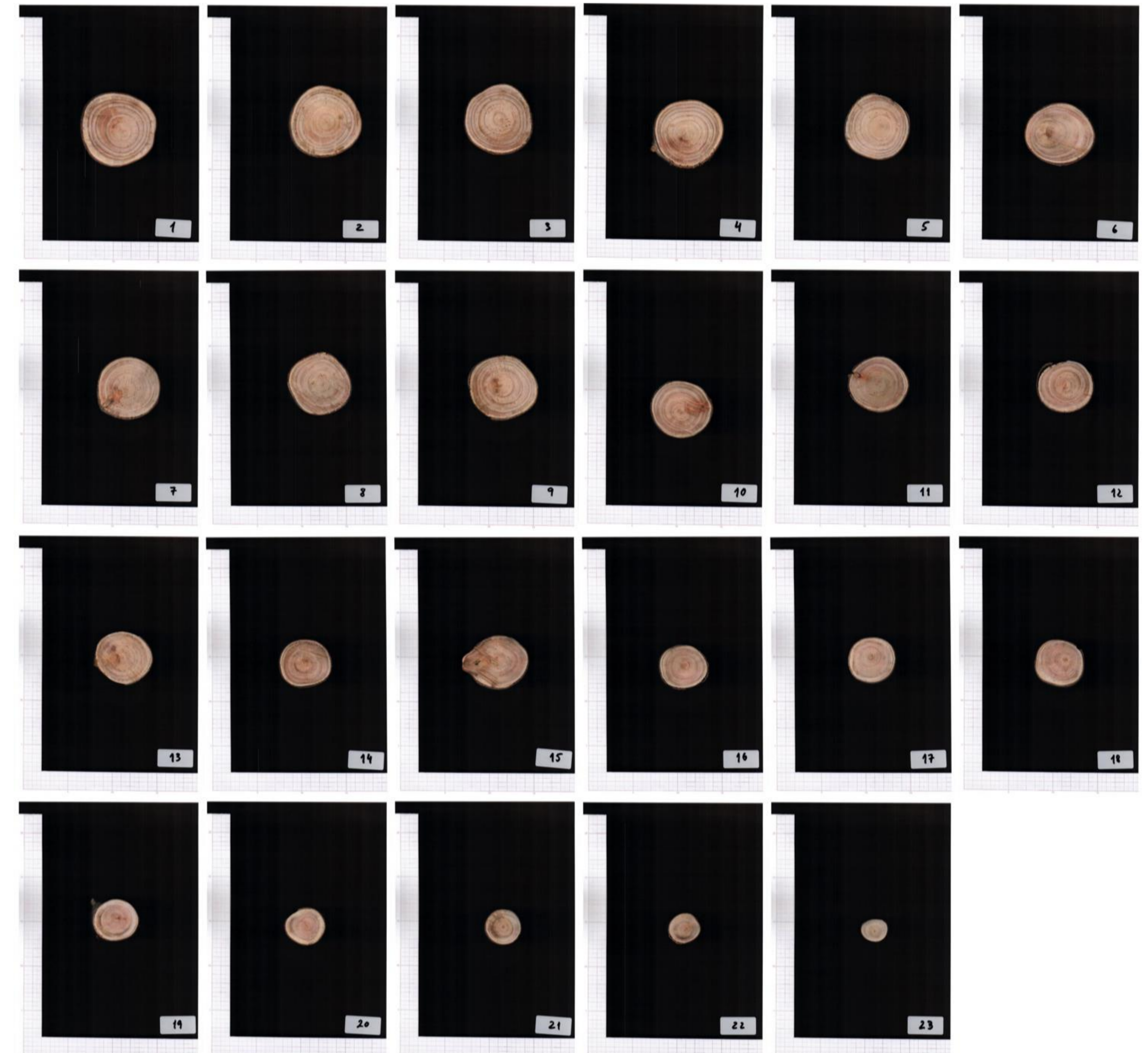
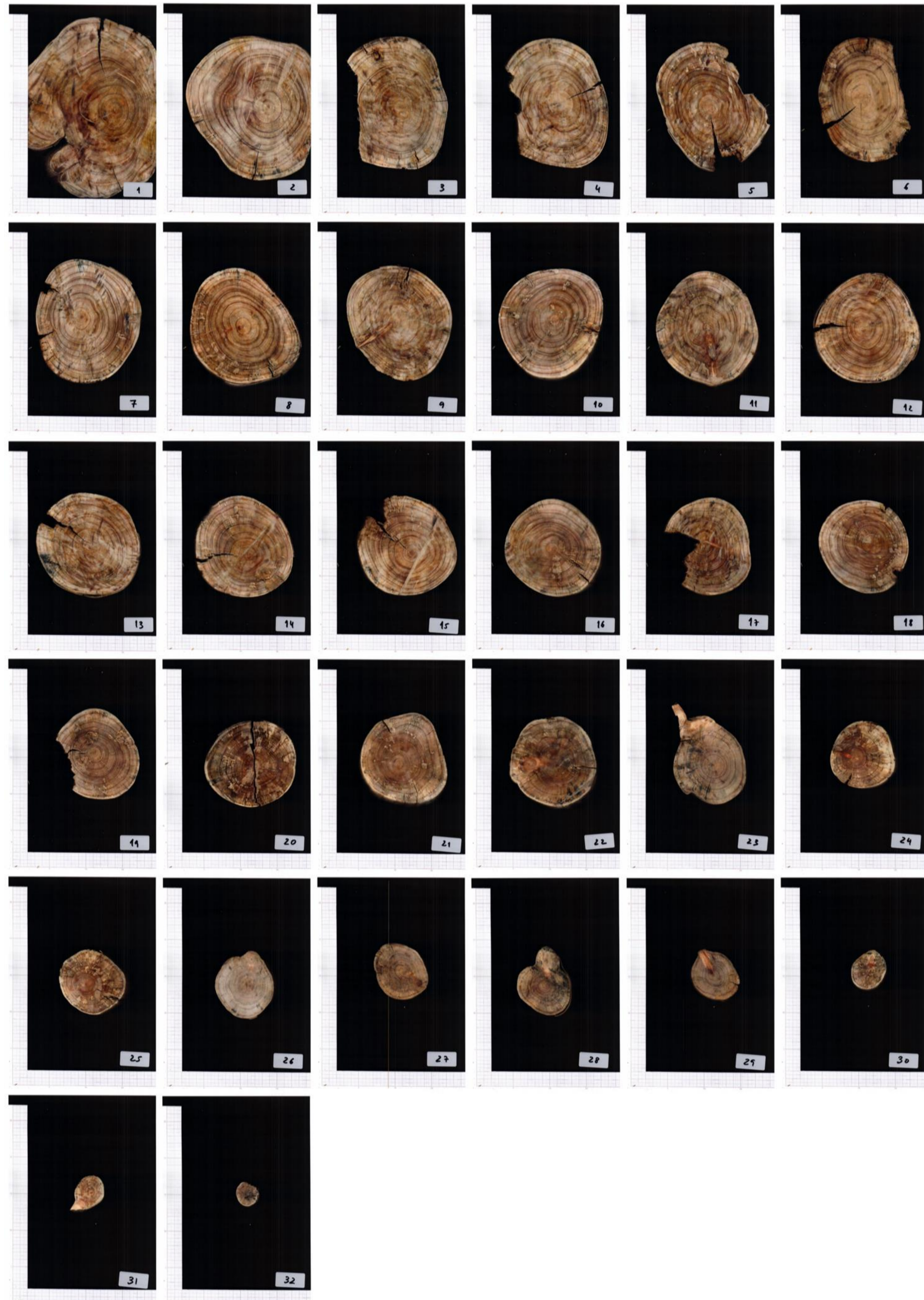
4. FOGOS RURAIS E O APARECIMENTO DE ESPÉCIES INVASORAS NO LOCAL DE ESTUDO



4. FOGOS RURAIS E O APARECIMENTO DE ESPÉCIES INVASORAS NO LOCAL DE ESTUDO



4. FOGOS RURAIS E O APARECIMENTO DE ESPÉCIES INVASORAS NO LOCAL DE ESTUDO



As amostras recolhidas indiciam que as manchas de *Acacia dealbata* que estão a surgir dentro da área selecionada para o estudo tiveram a sua origem após o incêndio de 2005 e que foi o último grande incêndio a ocorrer na região de Casal do Rei até à presente data.

4. FOGOS RURAIS E O APARECIMENTO DE ESPÉCIES INVASORAS NO LOCAL DE ESTUDO



Casal do Rei

Apesar de serem visíveis as manchas de *Acacia dealbata* e de serem já em número significativo, na região de Casal do Rei a infestação não atingiu ainda os níveis alarmantes que já se verificam em regiões contíguas, onde as manchas de mimosa dominam a paisagem.

Santo António do Alva



5. CONCLUSÕES

A ocorrência de fogos rurais continua a ser o factor determinante na dispersão de espécies invasoras, principalmente na de tipo pirófito, que aproveitam de maneira muito eficiente as características que se verificam após a ocorrência dos mesmos.

O rápido crescimento que apresentam, ocupam o solo e impedem as espécies autóctones de poder recuperar o seu espaço e vão dominando a paisagem.

Urge a tomada de medidas, como as que se aplicaram na região em estudo.

É também urgente a sensibilização das populações para o reconhecimento das espécies a preservar.



6. TRABALHOS FUTUROS



Controlo pela técnica de descasque



Acções de sensibilização



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

IV Encontro de Estudantes de Doutoramento em Ambiente e Agricultura
IV PhD Students Meeting in Environment and Agriculture

11 e 12 de novembro | 11th and 12th November 2019

THE PROPAGATION OF INVASIVE SPECIES AS A CONSEQUENCE OF RURAL FIRES: A CASE STUDY IN CASAL DO REI (SEIA)

Nunes, L.J.R. ^{1,*}, Raposo, M. ¹, Meireles, C.I.R. ¹, Gomes, C.J.P. ^{1,2}, Ribeiro N.M.C.A. ^{1,3}

¹ ICAAM - Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas, Universidade de Évora, Évora, Portugal

² Departamento da Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Universidade de Évora, Évora, Portugal

³ Departamento de Fitotecnia, Universidade de Évora, Évora, Portugal

* e-mail: d39529@alunos.uevora.pt

Grato pela atenção!

Beneficiário Coordenador



Beneficiários Associados:



A preservar as Relíquias da Laurissilva Continental

